

PERFIL DE CELÍACOS, ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA BÁSICA NO TRATAMENTO A PATOLOGIA DE PACIENTES CADASTRADOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CELÍACOS DO BRASIL¹

Mauricia Bebiana Silva², Cinthia Soares Cardoso Quintão Condé³,
Adriana Maria Patarroyo Vargas⁴, Erica Vieira⁵.

Resumo: *A doença celíaca (DC) é uma doença do intestino delgado, caracterizada pela intolerância ao glúten. O único tratamento é uma alimentação isenta desse elemento. Embora as pessoas portadoras dessa doença estejam geralmente concentradas nos alimentos que irão ingerir, é importante lembrar a exposição ao glúten por meio dos medicamentos. O glúten é usado em muitos medicamentos como excipiente, que é o complemento que dá cor, estabilidade e forma ao medicamento, tanto em cápsulas, como em comprimidos ou suspensões orais. O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de questionário, o perfil dos pacientes celíacos cadastrados na Associação dos Celíacos do Brasil, bem como avaliar o acesso à informação sobre a possível presença do glúten em alguns medicamentos. O estudo se caracteriza por uma pesquisa descritiva, sendo aplicado um questionário a 54 voluntários cadastrados na Associação dos Celíacos do Brasil. Dos 54 entrevistados, 85% tem idade entre 19 e 59 anos. A população do presente estudo caracterizou-se por ter, em sua maioria, indivíduos do sexo feminino (94%). Em relação ao acesso à informação sobre a presença do glúten nos medicamentos, essa apresentou um valor alto, sendo que 81% não sabem da presença de glúten nos medicamentos. A assistência farmacêutica é a alternativa para auxiliar esses pacientes sobre a presença do elemento em alguns medicamentos e suas possíveis interações com medicamentos.*

Palavras-chave: *Glúten, medicamentos, excipiente, intolerância.*

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

²Graduanda em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: mauricia.silva@yahoo.com.br

³Graduanda em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: [cynthiasoares2@yahoo.com.br](mailto:cinthiasoares2@yahoo.com.br)

⁴Professora do curso de Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: adrianapatarroyo@yahoo.com.br

⁵Professora do curso de Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: ericanrv@yahoo.com.br

Introdução

A doença celíaca (DC) é uma doença do intestino delgado, caracterizada pela intolerância ao glúten. O glúten é uma mistura de proteínas responsável pelas propriedades de panificação, sendo encontrado no trigo, centeio, cevada e aveia. Essas proteínas são resistentes às enzimas digestivas, resultando em derivados peptídeos que podem levar à resposta imunogênica em pacientes com DC, caracterizando um processo inflamatório que envolve a mucosa do intestino delgado (ID). Tal processo pode levar também à má absorção e atrofia das vilosidades intestinais, além de uma variedade de manifestações clínicas (RAUEN; BACK; MOREIRA, 2005).

O único tratamento é uma alimentação isenta de glúten por toda a vida (HÄUSER et al., 2010). Embora as pessoas portadoras dessa doença estejam geralmente concentradas nos alimentos que irão ingerir, é importante lembrar que é possível estarem expostas ao glúten ao usarem medicamentos. O glúten é usado em muitas drogas como excipiente, que é o complemento que dá cor, estabilidade e forma ao medicamento, tanto em cápsulas, como em comprimidos ou suspensões orais (OLSON & GALLO, 1983).

O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de questionário, o perfil dos pacientes celíacos cadastrados na Associação dos Celíacos do Brasil, bem como avaliar o acesso à informação sobre a possível presença do glúten como excipiente em alguns medicamentos.

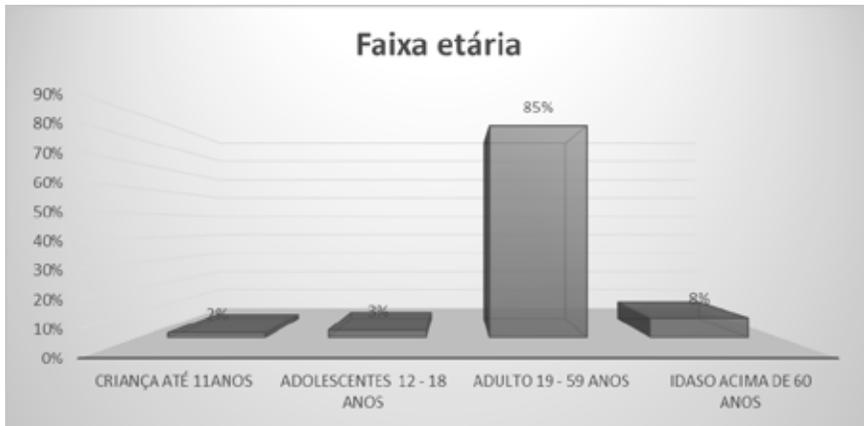
Material e Métodos

O estudo constou de uma pesquisa descritiva, em que foram aplicados 54 questionários a voluntários cadastrados na Associação dos Celíacos do Brasil. O questionário é composto por perguntas sobre faixa etária e sexo, e sobre o nível de acesso à informação sobre a presença do glúten em alguns medicamentos. O questionário foi disponibilizado aos voluntários por um *website* para facilitar a coleta dos dados. O trabalho foi registrado no Comitê de Ética da UNIVIÇOSA, com número de protocolo 081/2013, sendo executado em concordância com as normas vigentes.

Resultados e Discussão

O gráfico a seguir ilustra a faixa etária do universo de portadores da doença entrevistados.

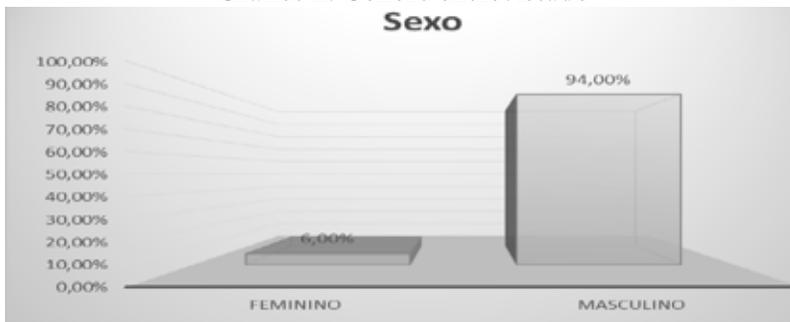
Gráfico 1: faixa etária entrevistada.



Em relação à faixa etária da população analisada, 2% são crianças, 3% adolescente, 85% adulto e 8% idosos. Valores semelhantes foram encontrados por Pratese (2003), em que os portadores da DC apresentaram uma prevalência na fase adulta.

O Gráfico a seguir ilustra a diversidade de gênero do universo de portadores da doença entrevistados.

Gráfico 2. Gênero entrevistado



De acordo com o gráfico 2, podemos observar que a população do presente estudo caracterizou-se por ter, em sua maioria, indivíduos do sexo feminino, totalizando 94% . Quando comparado ao estudo de Sdepanian e colaboradores (2001^a), em relação ao sexo, a maioria dos entrevistados desse estudo foi do gênero feminino, apresentando 62,0% representantes do sexo feminino e 38,0% do sexo masculino. A Acelpar (Associação dos Celíacos do Paraná) acrescenta que A Doença Celíaca acomete indivíduos de qualquer idade e de ambos os sexos, com predomínio do feminino numa proporção de 3:1. Em relação ao acesso à informação sobre a presença do glúten nos medicamentos, 81% dos entrevistados afirmou não saberem da presença de glúten nos medicamentos.

Conclusões

De acordo com os resultados, foi possível observar que as drogas são uma das questões mais importantes que o paciente celíaco deve ter em mente, depois de uma alimentação livre de glúten, visto que diversos medicamentos podem conter esse elemento como excipiente. Nesse sentido, o profissional farmacêutico é o grande aliado do paciente, prestando assistência, selecionando e documentando terapias farmacológicas e outras intervenções relativas ao cuidado com saúde do mesmo, visando a promoção e proteção, bem como esclarecer todas dúvidas do paciente celíaco a respeito da composição de medicamento de qualquer classe terapêutica antes da sua administração. Com isso, poderá promover a tranquilidade e possibilidade de acesso à informação sobre a possível presença do glúten como excipiente nos medicamentos.

Referências Bibliográficas

ACELPAR. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE DOENÇA CELÍACA. Disponível em http://www.fbg.org.br/Arquivos/Inform_I9JVV5.pdf. Acesso em: 22/09/2013.

HÄUSER, W et al. Anxiety and depression in adult patients with celiac disease on a gluten-free diet. **World J Gastroenterol.** v.16, n. 22, p. 2780-7, 2010.

OLSON GB, GALLO GR. Gluten in pharmaceutical and nutritional products. **Am J Hosp Pharm.** v. 40, p.121-122, 1983.

PRATESIR, GANDOLFIL, GARCIA SG, MODELLIIC, LOPES DE ALMEIDA P, BOCCA AL, CATASSI C. Prevalence of coeliac disease: unexplained age-related variation in the same population. *Scand J Gastroenterol* v. 38, p. 747-50, 2003.

RAUEN, M. S; BACK, J. C. V; MOREIRA, E. A. M. Doença celíaca: sua relação com a saúde bucal. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 2, Apr. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 set. 2013.

SDEPANIAN, V. L; MORAIS, M. B.; FAGUNDES-NETO, U. Doença celíaca: avaliação da obediência à dieta isenta de glúten e do conhecimento da doença pelos pacientes cadastrados na Associação dos Celíacos do Brasil (ACELBRA). **Arq. Gastroenterol.**, São Paulo, v. 38, n. 4, Oct. 2001 b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032001000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22/09/2013.

SILVA, T. S. G.; FURLANETTO, T. W. Diagnóstico de doença celíaca em adultos. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000100027&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22/09/2013.

